

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE DADOS¹

Gabriel José de Lima Silva², Nilson Ribeiro Modro³, Luiz Claudio Dalmolin⁴ e Nelcimar Ribeiro Modro⁵

¹ Vinculado ao projeto “Modelagem Aplicada ao Processo Decisório Conceitos e Aplicações”

² Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação – CEPLAN – Bolsista PROIP

³ Orientador, Departamento de Sistemas de Informação – CEPLAN – nilson.modro@udesc.br

⁴ Professor, Departamento de Sistemas de Informação – CEPLAN – luiz.dalmolin@udesc.br

⁵ Professora, Departamento de Sistemas de Informação – CEPLAN – nelcimar.modro@udesc.br

Os primeiros meses da pesquisa foram dedicados a estudar os princípios de análise de dados. Para tanto, comecei os estudos pela linguagem R e o ambiente R Studio. Aos poucos fui avançando nos conhecimentos até que comecei a estudar como usar o R para análises de dados em diferentes bases de dados. Fizemos algumas experiências a partir dos dados do site “reclame aqui” e também sobre a base IMDB (uma base de filmes muito utilizada na ciência de dados). Estes experimentos foram válidos para entender todas as etapas envolvidas na análise de dados e principalmente para aprender a trabalhar com a visualização de dados, em especial, por meio de gráficos e dashboards. A partir deste nivelamento, cada bolsista procurou um tema para começou desenvolver um projeto final envolvendo o processo de coleta, tratamento e análise de dados de uma base qualquer. O meu projeto teve como temática “Violência contra mulheres”. Os dados foram coletados a partir do portal de dados abertos do governo do Brasil (BRASIL, 2022) para o ano base de 2022. O banco de dados de violência contra mulher contempla os registros de casos suspeitos ou confirmados, inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que é alimentado, pelas unidades de saúde, com informações sobre doenças e agravos, que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória.

A partir da análise de dados foi possível identificar que aproximadamente 50% das mulheres que sofreram algum tipo de violência é da cor Parda e 31% da cor branca. O local de agressão normalmente é a própria residência (71%) seguido de via pública (8%). O principal tipo de violência relatado foi a física (65,82%) seguida da violência psicológica (26,16) e pela violência sexual (12,48), lembrando que uma mulher pode ter sido violentada por mais de um modo. Em relação a autoria da violência, chama a atenção que aproximadamente 43% delas foram feitas por outras mulheres.

Palavras-chave: SINAN, Violência contra mulheres, R Studio.